

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS
COMO CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO LEITORA:
UMA PERFORMANCE
SOBRE A LENDA DAS CATARATAS DO IGUAÇU

Kelen Cristina Benjamim Santos (UNILA)

Kelen.santos@aluno.unila.edu.br

Francisca Paula Soares Maia (UNILA)

paula.maia@unila.edu.br

RESUMO

A pesquisa intitulada *contação de histórias* pode ser uma contribuição para a formação de leitores? O tema em questão visa discutir e mostrar a importância da contação de histórias para o leitor ouvinte, ou seja, aqueles alunos que “leem com os ouvidos” e que esses alunos adquiram a vontade de “ler com os olhos”. Neste trabalho, o objetivo principal é evidenciar a importância de formação de leitores através da oralidade, na performance ao indivíduo acrescentar valores e experiências coletivamente, de modo que através da convivência com a leitura venha à tona o sujeito leitor. Para desenvolver esse trabalho de performance e contação de histórias contamos com a metodologia e performance da contação da lenda das Cataratas, a exemplo da importância dessa lenda na mediação cultural. A performance foi realizada em escola municipal de Foz do Iguaçu, nas séries de ensino fundamental. Para coletar os dados dessa pesquisa foram aplicados questionários aos alunos e educadores para saber os efeitos da performance da *Lenda das Cataratas do Iguaçu*. Objetivou verificar alguns efeitos das narrativas orais, ou seja, dos possíveis decorrentes da contação de histórias para a formação de alunos-leitores, e descobrir se e como o desempenho do professor durante a contação de histórias influencia o interesse do aluno em ler outros livros. Essa pesquisa mostrou que a contação de histórias pode ser utilizada como um despertar em relação aqueles que leem pouco ou não leem livros.

Palavras-chave:

Contação de história. Leitura. Formação do leitor. Ensino fundamental.

1. Introdução

Neste trabalho o objetivo principal é evidenciar a importância de formação de leitores através da oralidade. A contação de histórias é um instrumento muito importante para o estímulo à leitura, constituindo-se em um verdadeiro passaporte para a escrita.

Sobre isso Shirlei Milene Torres (2008, p. 1) afirma que a história contada através da oralidade permite a interação entre contador e ouvinte, já que o corpo e a voz proporcionam vivências comunitárias perdidas na aceleração da vida moderna. Trata-se de uma pesquisa-ação que buscou a

estratégia da relação entre contador e leitor ouvinte com o objetivo de aguçar o gosto pela leitura.

De acordo com Maria Marly Oliveira (2012), na pesquisa-ação há o desenvolvimento do pesquisador com participantes da pesquisa, associada a uma ação ou resolução de problema coletivo por eles vivenciados. A pesquisa-ação se iniciou na narrativa da história transportada para um lenço de pano, foi montado o local de forma organizada e acolhedora, construindo assim condições que motivem as crianças. Por isso a proposta da pesquisa “Contação de histórias como contribuição para formação leitora: uma performance sobre a Lenda das Cataratas do Iguaçu”, é importante para que se estimule o gosto pela leitura daqueles que leem com os olhos e através desse trabalho tenham o gosto de ler com os olhos.

O intuito do trabalho foi aproximar os alunos ao universo das narrativas, e de forma como são vinculadas na contemporaneidade: escrita, bem como de seus portadores, o livro. Isso para que eles possam estabelecer a relação entre leitura e oralidade, visando ainda a favorecer a construção do hábito de ouvir.

Os objetivos específicos foram identificar que as histórias contadas permitem desenvolver o raciocínio e a linguagem oral, estimular o gosto pela leitura e a comunicação, trabalhar conteúdos para aumentar o interesse do aluno pelo estudo, para lidar com conflitos, para respeitar as diferenças, sem exclusão de raça, cor ou classe social.

O contador de histórias tem uma tarefa muito importante que é a de envolver a criança na história, dando vida aos sonhos, despertando-lhe as emoções, transportando-a para o mundo da fantasia (MACHADO, 2001, p. 118). Segundo Tertuliana Corrêa Machado o contador é um agente propulsor e ainda seguindo esse pensamento podemos conferir no trecho logo a seguir que:

Essa trama se mede pela capacidade de sedução que o contador transmite através do texto, entregando ao leitor as expressões performáticas contidas nele e também do poder encantamento do leitor-narrador. O contador vibra, o ouvinte estabiliza, integrando-se àquilo que é ele próprio. Então, é ele que vibra de corpo e alma. A noção de performance perpassa a ideia da presença de um corpo. (ZUMTHOR, 2000, p. 53)

Paul Zumthor também enfatiza que o contador é o sedutor, o contagiante, e que este tem um papel muito importante ao transmitir o texto para seu público.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Dessa maneira, pode-se perceber a importância da articulação do contador de histórias que, segundo Maria Alice Faria (2010, p. 53), “é fundamental que o professor ou o educador conheça bem a articulação texto/imagem, antes de trabalhá-la com as crianças”. De acordo com as palavras do autor, é muito importante que o educador se prepare antes de trabalhar o texto, selecionando com cuidado as histórias.

Esta pesquisa pode contribuir para a prática de muitos educadores que ainda não descobriram o quanto contar histórias pode estimular a imaginação. Buscou-se desenvolver no trabalho uma performance com um lenço de pano onde através da oralidade se performiza a Lenda das Cataratas do Iguaçu. A lenda das cataratas foi escolhida por ser importante para América Latina, e também além de uma das sete maravilhas do mundo, é um gênero textual que advém da cultura indígena.

O tema foi escolhido com a intenção de mostrar a importância da contação de histórias para o leitor ouvinte, ou seja, aqueles alunos que “leem com os ouvidos” e que esse aluno adquira a vontade de “ler com os olhos”. Desse modo, este trabalho se propôs a responder a seguinte questão: *Contar histórias é uma estratégia de formar leitores?*

Essa pesquisa-ação partiu da hipótese de que a contação de história pode favorecer a formação de leitores, defendendo a ideia de que o trabalho de um contador de histórias pode conquistar seus ouvintes.

2. Desenvolvimento

No presente artigo será feito a apresentação dos resultados da pesquisa acima delineada a qual foi realizada em uma escola municipal da cidade de Foz do Iguaçu.

A pesquisa sobre o efeito da contação de histórias teve os seguintes passos: revisão bibliográfica de estudos sobre contação de histórias, visita a uma escola, realização da performance da Lenda das Cataratas do Iguaçu mediante o uso da metodologia da contação de histórias que foi a verificação das reações causadas nos estudantes que participaram do evento.

2.1. A preparação do ambiente

A contação foi realizada na escola municipal Adele Zanotto Scalco, na cidade de Foz do Iguaçu/PR. Participaram da pesquisa: 107 alunos, 4 professores, e a autora como pesquisadora e contadora da história que faz parte desse trabalho investigativo.

Para a coleta de dados foram aplicados questionários para os alunos presentes. Também foi pedido que as crianças desenhassem a história que ouviram.

2.2. Importância da lenda

A pesquisa buscou resgatar a importância da contação de lendas, pois nas escolas as lendas são lembradas somente no folclore. Foi escolhido uma lenda regional, como a Lenda das Cataratas do Iguaçu, por ter origem na cultura indígena e também pela importância que tem as Cataratas do Iguaçu, como uma das sete maravilhas da natureza.

2.3. A performance

A performance foi realizada em uma sala dentro da biblioteca, nesta sala tinha equipamentos como televisão, aparelho de som, cadeiras para os alunos sentarem e também colchonetes. No momento da contação de histórias, um dos recursos utilizados foi um lenço de pano. Escolheu-se a performance com lenço de pano por ser simples e prático.

A performista estava vestida de preto para destacar somente o objeto lenço e também usava adereços de penas no pescoço para simbolizar a figura indígena.

O protagonista da performance foi o lenço de pano, nele continha os três personagens principais da lenda Naipi, Tarobá e M'boi, o deus serpente.

Para a preparação do ambiente foi colocado a imagem de Naipi e Tarobá nas cataratas do Iguaçu, e também um fundo musical indígena para produzir um efeito de encantamento durante a história contada.

Na sequência a seguir (**Fig. 1, 2, 3, 4, 5 e 6**) são ilustrados os principais momentos da performance.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

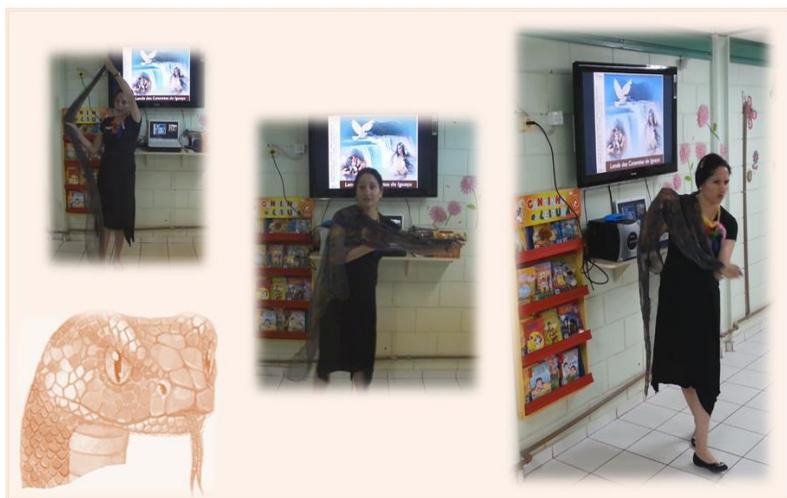


Fig. 1 – O Deus M'boi representado por gestos e um lenço de pano



Fig. 2 – O momento do encontro de Naipi e Tarobá. Fonte: autora, 2015



Fig. 3 - Momento do "bote" de M'Boi e formação das Cataratas do Iguaçu



Fig. 4 - O feitiço de M'Boi contra Naipi.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA



Fig. 5 - O feitiço de M'Boi contra Tarobá.



Fig. 6 - Formação do arco-íris (símbolo do reencontro dos amantes).

2.4. Métodos avaliativos

2.4.1. Formulário de perguntas

A interpretação dos resultados obtidos da contação da Lenda das Cataratas do Iguaçu foi dividida em dois aspectos: através de duas atividades (quantitativa/qualitativa).

Para a verificação do objetivo cumprido desta pesquisa, foi entregue após a contação uma ficha para cada aluno para saber o efeito da contação nas crianças sobre o desejo de ler.

O questionário dos alunos foi preparado tendo em vista facilitar o entendimento, com os desenhos de carinha “feliz”, “séria” e “triste”, conforme indica a **Fig. 7**.

		
FELIZ	SÉRIA	TRISTE
cor "amarela"	cor "verde"	cor "vermelha"

Fig. 7 – Faces avaliativas.

Nos formulários dos alunos foram abordadas as seguintes questões:

- **A contação de histórias foi:**

A resposta positiva por parte dos alunos será a opção pela face “sorriso” (o que significa o grau “ótimo”). Se o aluno responder com um “X” sobre a face “séria” (e que significa “mais ou menos”) a contação da lenda foi indiferente ao aluno pesquisado. Já, se ele marcar a opção “não gostei” (face “triste”) irá indicar que o retorno do aluno em relação ao evento foi negativo.

- **A contação despertou sua vontade de ler?**

Dentre as três opções presentes, se o aluno marcar a opção “sorriso” (que traduz “muito”) irá indicar que o evento serviu para motivar a prática de leitura por parte do participante. Se a alternativa marcada for a face “séria” (figura na cor “laranja”) o resultado se traduz como indife-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

rente para o aluno, ou seja, não motivou nem desmotivou em relação à vontade de ler. A marcação na face “triste” indica que a contação não despertou a vontade de ler do participante.

- **Depois dessa contação você pensa em pegar um livro que conta histórias?**

As alternativas possíveis para essa pergunta são três. A marcação na face “sorriso” (na cor “amarela”) indicará que o aluno foi motivado pelo evento (contação da Lenda das Cataratas do Iguazu) e que irá (dentro de pouco tempo) emprestar livros que contam histórias. Na avaliação essa é a melhor resposta (positiva) dentre as possíveis. Se o aluno assinalar a opção da face “séria” (que indica “vou pensar mais”) significará que ele tomará a decisão de emprestar ou não um livro que conta histórias em um pouco mais de tempo. A terceira face (“triste”), se assinalada, indicará que a contação não exerceu força motivadora sobre o aluno nesta questão.

- **Antes dessa contação você pegava livros?**

Essa questão avaliará, de forma mais generalista (e não especificamente sobre livros de contação de histórias) sobre o hábito de leitura anterior a performance. Se a marcação “X” estiver sobre a face “sorriso”, indica que o aluno frequentemente pegava livros emprestados para leitura (o termo “frequentemente” poderá ser entendido como semanalmente). A opção pela resposta “raramente” (face “séria”) indica que o aluno não tinha o hábito da leitura em momento anterior ao evento (entenda-se como “raro” menos de um livro por mês). Existe a possibilidade de marcação sobre a alternativa da face “triste”, o que indicará que o aluno não praticava o hábito da leitura anterior a performance.

2.4.2. Desenho

Foram avaliados também, a interação e emoções dos alunos no momento da contação. Para avaliar a percepção sensorial, foi distribuído uma folha em branco para cada aluno expressar livremente em forma de desenho o entendimento da história contada.

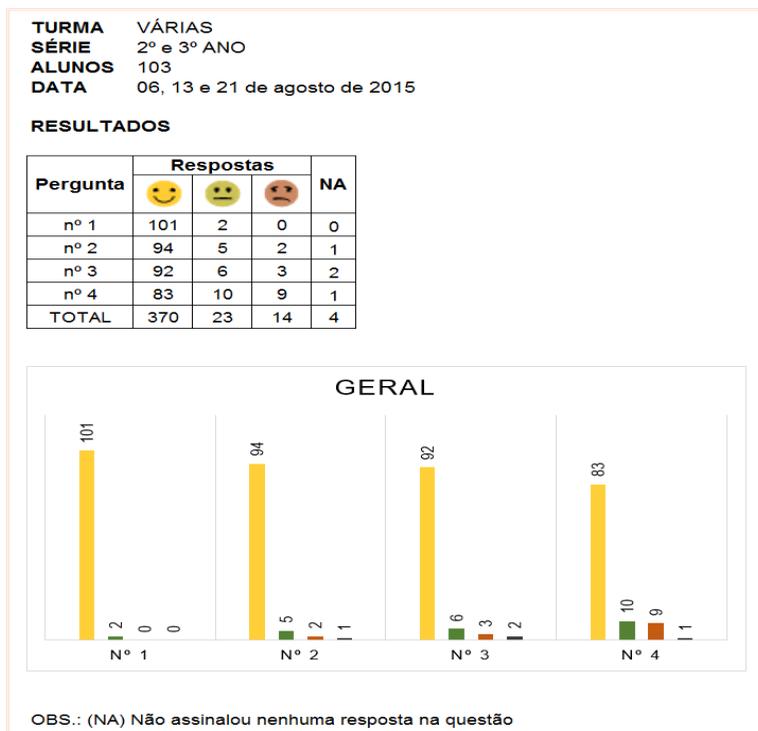
Através do desenho as crianças desenvolveram suas habilidades de interpretação e criatividade. Cada aluno pode ilustrar e pintar, à sua maneira.

O objetivo dessa avaliação foi verificar se a contação usando somente um lenço de pano foi clara, observando através dos desenhos a presença dos elementos e personagens da lenda.

A falta desses elementos ou acréscimos de elementos fora do contexto com a história contada, foi indicativa que o aluno pode não ter assimilado adequadamente a performance.

3. Resultados

Quantitativamente foram obtidos os seguintes resultados:



Formulário 1 - Resultado geral (todas as turmas)

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Em contexto geral, a maioria dos alunos respondeu a alternativa mais positiva (“carinha feliz”) em todos os questionários aplicados nas quatro turmas. Um percentual inferior teve resposta a indecisão representada “carinha séria” ou negativa da “carinha triste”. Pouquíssimos alunos deixaram de responder a alguma pergunta.

Percebe-se, em resumo, que os alunos já possuem o hábito da leitura, incentivado por seus professores e programas como o “cantinho da leitura”, presente em todas as salas, ou em todas as turmas que participaram da contação da Lenda das Cataratas do Iguaçu. Contudo, é a partir da análise qualitativa (QUEIROZ, 2006, p. 90) que podemos afirmar que a contação é um instrumento que de fato desperta o gosto pela leitura de livros, pois os resultados quantitativos revelam que aqueles poucos alunos que ainda não haviam tido seu desejo de ler livros alcançado, constituem evidências de que o foram.

Ainda de acordo com os resultados, os números “baixos” (total de 4 em um universo de 370 respostas) daqueles que optaram por não responderem a alguma questão, refletem que os alunos se interessaram em participar da pesquisa-ação, com a intenção de traçar um perfil real das turmas avaliadas e de sua escola em um contexto geral. Isso foi considerado um aspecto “facilitador” e positivo na condução deste processo de coleta e análise de informações desta pesquisa.

Logo após a aplicação das sequências de perguntas, foi desenvolvida a habilidade de interpretação e criatividade com a distribuição de uma folha para cada aluno desenhar, ilustrar e pintar, à sua maneira, sobre a contação da Lenda das Cataratas do Iguaçu, essa atividade complementar reforçou a grande capacidade interpretativa da turma.

Na **Fig. 8** é possível observar a criatividade dos alunos orientada pela lenda contada em seus diversos elementos.

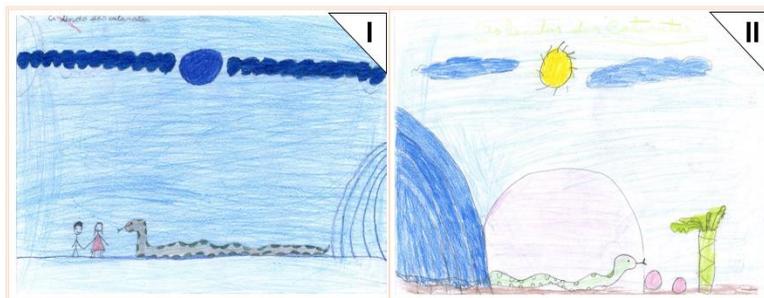




Fig. 8 – Coletânea de desenhos produzidos pelos alunos.
Fonte: Alunos das turmas (2015).

Na **Fig. 8-I** encontram-se todos os elementos da lenda, distribuídos harmonicamente. É possível notar o arco íris, a palmeira, as cataratas, o “bote” do Deus serpente (quando divide as rochas em duas partes), o casal Naipi e Tarobá no ápice da história.

A percepção na **Fig. 8-II** é bem diferente do desenho anterior. Os índios Caiguangues, uma ponte, o arco íris, as cataratas e pássaros em um dia ensolarado.

Em relação a **Fig. 8-III** pode-se notar a presença de elementos que compõe a lenda: Naipi e Tarobá na canoa e M’boi e o arco íris.

Já na **Fig. 8-IV** foi ilustrado o momento onde M’boi emerge das profundezas das águas em direção a canoa de Naipi e Tarobá, fato este marcante na concepção desse aluno.

4. Conclusão

A pesquisa da performance Lenda das Cataratas do Iguazu, mostrou que a contação de histórias pode ser utilizada como instrumento motivador em relação a alunos que leem pouco ou não leem nenhum livro.

Através de análise quantitativa/qualitativa, feitos pelos alunos, ratificou-se o resultado positivo em que foi demonstrado que a contação de histórias é um instrumento que estimula o gosto pela leitura.

Esta pesquisa foi desenvolvida com o gênero textual lenda, por ser um tema que é pouco lembrado, exceto quando se trata de assuntos relacionados ao folclore. As lendas regionais como a Lenda das Cataratas do Iguazu, agregam valor à performance criando simpatia dos alunos pelo tema, pois é algo que está presente a sua cultura local.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA**

Além do estímulo, observou-se nesta pesquisa o desenvolvimento do raciocínio e da linguagem oral. Também houve a socialização entre os alunos nos períodos em que o evento ocorreu.

Desta forma conclui-se que a contação de histórias, pode ser adotada pelos professores como ferramenta eficaz para a formação de novos leitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIA, Maria Alice. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MACHADO, Tertuliana Corrêa. *A formação do aluno leitor*. 2001. Dissertação (Mestrado). – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/79919>> Acesso em: 03-04-2015.

OLIVEIRA, Maria Marly. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: perspectivas para o campo da etnomusicologia. *Claves: Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba*, João Pessoa, n. 2, p. 87-98, 2006.

TORRES, Shirlei Milene. Contação de histórias: resgate da memória e estímulo a imaginação. *Revista Eletrônica de Crítica e Teoria de Literaturas*, Porto Alegre, sessão aberta n. 1, vol. 4, p. 1-8, 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/viewFile/5844/3448>>. Acesso em: 31-03-2015.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção, leitura*. São Paulo: Educ, 2000.